PREVALÊNCIA DA CÁRIE DENTÁRIA NAS CRIANÇAS OBSERVADAS NAS CONSULTAS DE EXAME GLOBAL DE SAÚDE DOS 5/6 ANOS E FATORES ASSOCIADOS – ESTUDO DENTEX

PREVALENCE OF DENTAL CARIES FOUND ON GENERAL EXAMINATION OF FIVE AND SIX YEAR-OLD CHILDREN – THE DENTEX STUDY

Nos últimos 20 anos, Portugal tem desenvolvido programas de promoção da saúde e prevenção das doenças orais, dirigidos prioritariamente à população infanto-juvenil, e cuja monitorização tem sido feita pela Direcção-Geral da Saúde. Estes programas baseiam-se numa estratégia global de intervenção que foca a promoção da saúde ao longo do ciclo de vida, em contexto familiar e nos ambientes específicos que as crianças frequentam, nomeadamente o jardim-de-infância e a escola. Apesar de uma evolução favorável (a percentagem de crianças livres de cárie dentária aos 6 anos passou de 10% em 1986 para 51% em 2006), existe ainda uma elevada prevalência de cárie. A meta estabelecida pela Organização Mundial de Saúde para a Região Europeia em 2020 é de 80% de crianças livres de cárie dentária aos 6 anos.[1] Os hábitos alimentares e de higiene oral, o nível socioeconómico familiar e a história clínica da criança são fatores que podem influenciar a suscetibilidade para o desenvolvimento de cáries.[2] Deste modo, os conhecimentos corretos e os comportamentos adequados são essenciais para reduzir estes riscos, já que a cárie e as doenças periodontais traduzem-se em elevada vulnerabilidade e cuja prevenção se traduz em custos económicos reduzidos e ganhos em saúde relevantes.[1,2] O Médico de Família (MF) desempenha um papel privilegiado na prevenção ativa da cárie dentária, uma vez que há um acesso limitado às consultas de Estomatologia e Medicina Dentária. Por ser um dos responsáveis pelas consultas de vigilância de saúde infantil, o MF possui oportunidades de intervenção, que incluem a divulgação sistemática de medidas de educação alimentar com o objetivo de reduzir a exposição a fatores de cariogenicidade, a promoção de medidas de higiene oral, a adequação terapêutica nas situações de medicação crónica, a avaliação do risco individual de cárie e a orientação das lesões para tratamento diferenciado.[3,4]

O estudo DENTEX teve como objetivo a quantificação da prevalência da cárie dentária e a caraterização dos comportamentos em relação à saúde oral para identificar os principais determinantes de cárie dentária da população estudada. Consistiu num estudo transversal analítico, usando um questionário a cuidadores de crianças nascidas em 2006 e da observação da dentição das crianças e respetivos cuidadores de três Unidades de Saúde. Analisou-se a percentagem de crianças livres de cárie na dentição decídua e definitiva. Para a avaliação do estado da dentição utilizaram-se os índices de dentes cariados, perdidos e obturados na dentição decídua (cpod) e definitiva (CPOD).

A prevalência da cárie dentária nas crianças de 5/6 anos na consulta de Exame Global de Saúde na população estudada foi de 46,7% (53,3% livres de cárie dentária). O índice cpod foi de 0,19. Nas dez crianças que apresentavam dentição definitiva, o seu índice CPOD médio era de 0,02. A percentagem de crianças livres de cárie foi ligeiramente inferior à nacional e ainda muito abaixo da meta estabelecida pela OMS para 2020. Nesse sentido, as medidas preventivas da cárie dentária e de incentivo à higiene oral, assim como a observação dentária, devem ser sistematicamente reforçadas em todas as consultas de vigilância.

Encontraram-se diferenças estatisticamente significativas entre a ida ao dentista no último ano e maior prevalência de cárie, e entre o uso de fio dentário pelo cuidador e a menor prevalência de cárie. Não foram encontrados resultados estatisticamente significativos relativamente a outros hábitos de higiene oral da criança e do seu cuidador, antecedentes clínicos da criança, prevalência de cárie no cuidador e nível socioeconómico da família.

Mais do que respostas definitivas, este estudo reforça a importância da observação, orientação, ensino de hábitos de higiene oral à criança e da prevenção de cáries dentárias nesta faixa etária. As medidas preventivas da cárie dentária e de incentivo à higiene oral devem ser reforçadas desde a erupção dos primeiros dentes através do ensino dos hábitos de higiene oral adequados a toda a família.

Apesar da limitação técnica da observação dentária em Cuidados de Saúde Primários, esta deve estar pre-

sente em todas as consultas de vigilância, como forma de motivação da manutenção da higiene oral e diagnóstico precoce de cárie dentária. A utilização do cheque-dentista é um instrumento de articulação com a Medicina Dentária, permitindo contornar as limitações de observação e diagnóstico.

Será importante a realização de mais estudos, com uma população maior, para que se obtenham resultados estatisticamente significativos no que concerne à relação entre os determinantes da saúde oral e a prevalência de cárie dentária.

Inês Dias,* Ana Raquel Gonçalves,** Luís Caldeira,***
Daniel Almeida Fernandes,*** João Portela Ribeiro*

*Médicos Internos de Medicina Geral e Familiar na USF + Carandá (Braga)
**Médica Interna de Medicina Geral e Familiar na UCSP Ponte da Barca
***Médicos Internos de Medicina Geral e Familiar na USF Aquae Flaviae (Chaves)

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não possuir conflitos de interesses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Portugal, Ministério da Saúde. Direcção-Geral da Saúde. Estudo Nacional de Prevalência das Doenças Orais, Lisboa: DGS, 2008.
2. Portugal, Ministério da Saúde. Direcção-Geral de Saúde. Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral. Circular Normativa n.º 1/DSE, de 18/01/05.
3. Melo P, Teixeira L, Domingues J. A importância do despiste precoce da cárie dentária. Rev Port Clin Geral 2006 Mai-Jun; 22 (3): 357-66.
4. Portugal, Ministério da Saúde. Direcção-Geral de Saúde. Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral – Avaliação do Risco em Saúde Oral. Circular Normativa n.º 9/DSE, de 19/07.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Inês Magalhães Dias
Rua Américo Rodrigues Barbosa, n.º20 R/C Dto
4710 – 007; S. Vicente - Braga
E-mail: ines.m.dias@gmail.com

Artigo escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico.